

Ariosto Teixeira

## Na solidão do Planalto

O presidente Fernando Henrique Cardoso fez um apelo pessoal a pelo menos seis senadores para que não subcrevessem o requerimento da CPI da Corrupção. Nos telefonemas que disparou na noite de quarta-feira, lembrou a natureza explosiva das crises políticas, as mais perigosas, de acordo com ele, porque independem de substância para evoluírem e produzirem desfechos dramáticos e inesperados.



*Fernando Henrique: a dramática dimensão das crises políticas*

**Palanque**

Num dos telefonemas, de 25 minutos, o presidente teria lembrado a crise de agosto de 1954, que culminou com o suicídio do presidente Getúlio Vargas. Vargas se matou constrangido por acusações produzidas por um único homem, Carlos Lacerda, e por um fato associado à segurança do palácio presidencial: o atentado da Rua Toneleros, no Rio, no qual morreu um major da Aeronáutica e Lacerda foi ferido à bala.

A referência a essa época, em que também se dizia que o governo mergulhara em um mar de lama, foi interpretada pelos políticos como uma maneira que o presidente Fernando Henri-

que encontrou de dimensionar a crise atual. Ele sugeriu, assim, que se ela for aprofundada por uma CPI "de palanque" — que é como a conceitua — não haverá saída para ninguém. Todos as forças da base aliada terão a perder.

A iniciativa do presidente foi estimulada pelo líder do PMDB no Senado, Renan Calheiros (AL), durante

a reunião com os líderes governistas no Senado. A suposição era, obviamente, de que um apelo pessoal surtiria efeito. Fernando Henrique aceitou a idéia e fez o mesmo que em votações decisivas para o seu programa.

O relevante, no caso, é que

desta vez Fernando Henrique foi compelido a agir, temendo pela sorte do governo. O presidente receia que a instalação de uma investigação puramente política, a esta altura do seu mandato, inviabilize o governo e lance o sistema político num ambiente de instabilidade e grande incerteza.

É preciso destacar outro aspecto no episódio: continua faltando ao presidente Fernando Henrique um modelo eficaz de articulação política. Com a morte do governador Mário Covas, ele perdeu o último dos seus amigos e correligionários que tinham tamanho político para mediar situações de alto risco.

23 MAR 2001

O ESTADO DE SÃO PAULO